



# LETRAMENTO MIDIÁTICO NA PRODUÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR POR ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DO CEFET/RJ

Andreza Barboza Nora<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Em função dos novos desafios enfrentados no cenário da desinformação, que chegou recentemente a influenciar processos eleitorais em diferentes países, a UNESCO voltou seu olhar para os processos midiáticos, enfatizando a importância da Educação em Jornalismo. Documentos produzidos pela agência (UNESCO, 2013, 2016) defendem que o consumo, a reflexão e a produção de mídias configuram-se como direitos humanos básicos com vistas à promoção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Nesse sentido, o uso responsável das diferentes mídias passa a ocupar posição central quando se vislumbra a formação de sujeitos éticos (BÉVORT e BELLONI, 2009).

No Brasil, o recém-publicado Decreto 11.362/2023 (BRASIL, 2023) criou um departamento que tem entre suas competências auxiliar, em articulação com o Ministério da Educação (MEC), na formulação e na implementação de políticas públicas no campo da educação midiática. A criação desse novo órgão, além de demonstrar a crescente preocupação com o enfrentamento da desinformação e com a formação de leitores de críticos, legitima e impulsiona diferentes ações direcionadas ao âmbito da educação midiática. Esse recente aparato legal somado à extensa literatura publicada pela UNESCO é um chamado para que instituições, sobretudo as públicas, possam se debruçar na proposição de propostas e projetos que colaborem, como defende Buckingham (2023), para o uso crítico e consciente dos meios de comunicação.

Tendo isso em vista esse panorama, o presente trabalho, fruto de pesquisa em andamento, tem como objetivo compreender o processo de letramento midiático desenvolvido por estudantes do Ensino Técnico de Nível Médio do Cefet/RJ, a partir da produção de um jornal escolar de caráter extensionista, o *Folha Cefet*. Para gerar essa compreensão, empregamos quatro categorias de análise postuladas por Lingvistone (2004) e aqui explicitadas no referencial teórico: acesso, análise, avaliação e criação de conteúdo.

---

<sup>1</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira do Cefet/RJ (campus Maracanã) [andreza.nora@cefet-rj.br](mailto:andreza.nora@cefet-rj.br)

## REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento midiático pode ser compreendido, em linhas gerais, como uma expansão do conceito de letramento e envolve tanto as habilidades de escrever (produzir) conteúdos midiáticos quanto a de ler (interpretar) essas mesmas mídias. Assim, o letrado digital não é só aquele que usa as mídias digitais, mas sim aquele que, além disso, sabe diferenciar a qualidade das informações e que tem um senso crítico sobre elas, sabendo filtrar a informação que chega até ele (BUCKINGHAM, 2010).

No que diz respeito às habilidades que integram o processo de letramento midiático, Lingvistone (2004) postula quatro categorias básicas: acesso, análise, avaliação e criação de conteúdo. São essas em que nos baseamos no desenvolvimento da pesquisa e análise de resultados e que passamos a explicitar na sequência.

Quando falamos sobre “acesso”, temos que ter em mente, em um primeiro momento, que nem todos os indivíduos têm acesso igualitário às TICs (Tecnologias da informação e da comunicação), ou seja, há inúmeras barreiras que podem dificultar o acesso às mídias, à informação, aos conteúdos midiáticos. Em um segundo momento, abordar a categoria do acesso é também problematizar a qualidade desse mecanismo de acesso, pois não basta ter o acesso sem haver qualidade nesse processo. Ainda é importante ressaltar os graus de envolvimento que os sujeitos mantêm com as mídias, uma vez que exista o acesso às mesmas.

“Análise” e “avaliação” são categorias que se relacionam e se referem à capacidade de ler, compreender e avaliar os conteúdos midiáticos, bem como ao conhecimento das condições e das possibilidades das mídias enquanto ferramentas. Em outras palavras: é o indivíduo saber analisar e avaliar se determinado conteúdo (seja ele impresso, digital, audiovisual etc.) é tendencioso, mentiroso, exploratório, principalmente em um momento histórico em que há várias maneiras de se informar.

Por último, a “criação de conteúdo” é a capacidade de criar e comunicar mensagens ao ponto de habilitar pessoas a se tornarem consumidores midiáticos mais ativos e informados, além de possibilitar o uso eficaz das mídias no exercício dos direitos democráticos e das responsabilidades cívicas dos indivíduos.

## METODOLOGIA

Para direcionar a pesquisa e conseguir alcançar nosso objetivo, optamos por uma abordagem qualitativa, o que significa dizer que buscamos construir um conhecimento em

nosso trabalho tendo por base a análise qualitativa das respostas que registramos a partir da aplicação de um questionário, técnica escolhida para uso. A produção da entrevista via questionário deu enfoque a um grupo específico: os estudantes participantes do projeto de extensão *Folha Cefet*. Para além da análise dos questionários, também foram avaliados os conteúdos produzidos para a conta do projeto na plataforma *Instagram* (@folhacefet).

Começamos a pesquisa com a etapa da revisão bibliográfica. Uma vez finalizada, começamos a elaborar o questionário que seria respondido por alunos que fazem ou já fizeram parte do projeto de extensão *Folha Cefet* entre os anos de 2020 e 2023. Criamos um formulário na plataforma do *Google Forms* de modo *on-line*. Elaboramos o questionário e nos baseamos nos quatro critérios sobre competências midiáticas propostos por Lingvistone (2004), que são cruciais para a investigação: acesso, análise, avaliação e criação de conteúdo.

Logo após elaborar as perguntas com apoio das quatro categorias, foi o momento de repassar o questionário para os integrantes do projeto responderem. Entramos em contato com os atuais e antigos estudantes colaboradores do *Folha Cefet* por *whatsapp* e fizemos o convite para que participassem da pesquisa. Fornecemos termo de consentimento livre e esclarecido no qual explicamos do que se tratava a investigação e a confidencialidade das repostas. Uma vez entregues os questionários, estipulamos um período de cerca de um mês para que as respostas fossem enviadas.

Depois de encerrado o prazo, demos início à análise dos resultados, a fim de responder os questionamentos propostos para atingir o objetivo delineado no projeto de pesquisa. Nessa última etapa, retomamos leituras que fizemos durante a revisão bibliográfica, para que pudéssemos fazer uma análise mais aprofundada das respostas recebidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explicado anteriormente, para desenvolver a investigação, elaboramos perguntas nos baseando nos quatro critérios sobre competências midiáticas propostos Lingvistone (2004): acesso, análise, avaliação e criação de conteúdo.

No que diz respeito aos resultados obtidos na categoria de *acesso*, os entrevistados mostraram que dispõem do uso de variados dispositivos tecnológicos, tendo uma prevalência dos equipamentos do tipo celular (*smartphone*) e do tipo *notebook*. Em relação ao tipo de internet empregada por eles, um número expressivo se utiliza de *wi-fi* na própria residência e, em seguida, grande parte se utiliza do 4G do celular. No geral, mais da metade dos entrevistados consideraram ter um bom acesso à internet.

Ainda sobre acesso, os alunos demonstraram que possuem intimidade com diferentes tecnologias e grande domínio sobre ferramentas disponibilizadas pela plataforma *Instagram*. Já com a plataforma *Canva* o cenário mudou: os alunos, por mais que usassem a plataforma, não declararam possuir uma grande intimidade com ela. Foram poucas as ferramentas do *Canva* que os alunos afirmaram possuir um grande domínio. Resultado parecido se deu com a ferramenta *youtube*, uma vez que parecem estar limitados ao uso passivo, ou seja, assistem aos vídeos, mas ainda não conseguem fazer outras tarefas nessa plataforma, como *upload* e edição de produções filmográficas por exemplo.

Em relação à análise e à avaliação, observamos que para todos os entrevistados o projeto midiático contribuiu na vida acadêmica e pessoal. As repostas obtidas esclarecem que os estudantes começaram a se sentir mais críticos e avaliativos em situações distintas na vida, filtrando de modo mais eficaz as informações e conteúdos midiáticos que acessavam por diferentes vias. A participação no projeto, de acordo com as respostas analisadas, contribuiu para que os estudantes desenvolvessem melhor entendimento e melhor criticidade, inclusive, com relação aos conteúdos escolares.

No que diz respeito à criação de conteúdos, notamos que toda a atuação que os estudantes têm no jornal no campo da criação midiática parece ter contribuído para que assumissem determinadas responsabilidades cívicas, colaborando no envolvimento social deles, como em casos em que os integrantes usaram da informação para conscientizar cidadãos (divulgação de campanhas, esclarecimento de conceitos, desconstrução de *fake news* etc.) e tornaram a informação acessível para as pessoas de diferentes níveis de escolarização.

Examinando as repostas às perguntas, podemos observar um bom nível de letramento entre os entrevistados. Ainda que não seja um letramento no nível de um profissional da mídia, verificamos um nível de letramento midiático que não se encontra em muitos estudantes da mesma faixa etária e da mesma instituição de ensino. Podemos correlacionar esse bom nível de letramento diretamente ao projeto midiático do qual eles fazem parte, mas resultados mais contundentes precisam ser ainda validados na continuação da investigação.

Essa experiência vivenciada pelos integrantes do jornal parece favorecer que eles desenvolvam uma intimidade maior com as tecnologias, dispositivos e ferramentas, trazendo possivelmente um domínio maior dessas habilidades. Também observamos que os estudantes levam os conhecimentos que aprendem no jornal para outras áreas da vida, mostrando que o letramento midiático influencia positivamente na atuação em vários espaços sociais.

Podemos ver que as categorias do letramento estudadas durante a pesquisa estão claramente desenvolvidas nos participantes do projeto de extensão. E vemos isso bem colocado



nas habilidades que os integrantes demonstram ter adquirido ou melhorado no projeto, como a criticidade, a filtragem de informações, a seleção de conteúdos de qualidade etc. Por mais que os alunos já tivessem alguma vivência com certas plataformas midiáticas, o *Folha Cefet* parece possibilitar o aprimoramento do letramento midiático deles, sobretudo no que diz respeito à criação de conteúdos, diferenciando-os de outros indivíduos que não têm a mesma oportunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central de nosso trabalho foi compreender o processo de letramento midiático desenvolvido por estudantes do Ensino Técnico de Nível Médio do Cefet/RJ a partir da produção de um jornal escolar de caráter extensionista, o *Folha Cefet*. As leituras realizadas ao longo da pesquisa, a análise dos conteúdos produzidos pelos participantes e as respostas obtidas no questionário aplicado colaboraram para que atingíssemos esse propósito.

Vimos, ao longo do trabalho, que o letramento midiático é um tema chave para a sociedade midiaticizada em que vivemos. O letramento midiático é um direito e exerce grande influência na construção de uma sociedade mais democrática. Também pontuamos, apoiados em Lingvistone (2004), que o letramento midiático remete a habilidades fundamentais para consumir e produzir conteúdo midiático de maneira responsável e crítica.

Com a análise do material publicado na versão digital do jornal *Folha Cefet* (disponível na rede social *Instagram*) e das respostas obtidas no questionário aplicado, percebemos a importância do projeto para o processo de letramento de seus integrantes. O jornal mostrou uma grande influência na educação midiática dos participantes, o que é muito importante nos dias de hoje, em que vivemos num cenário de desinformação e são múltiplas as formas de circulação de dados e informações.

Com isso, concluímos que projetos que buscam promover o letramento midiático são cada vez mais necessários em nossa sociedade. Isso porque contribuem para a formação de sujeitos éticos, ativos socialmente e responsáveis com a democracia, já que desenvolvem competências cruciais para uma transmissão e divulgação de dados verídicos e que se tornam potencialmente habilitados para a análise crítica da pluralidade de opiniões e posicionamentos.

Por fim, gostaríamos de destacar que o letramento midiático precisa caminhar lado a lado com a educação. Isso significa dizer que é preciso inserir práticas de letramento midiático no contexto da sala de aula, mas infelizmente ainda há muitas barreiras para se atingir esse cenário ideal (SOUZA, 2018; FANTIN, 2007). Apesar de serem nítidos os desafios, que são

inclusive no campo do acesso às tecnologias, a sociedade já está se interessando mais pelo tema. Esperamos que outras propostas de investigação possam ser desenvolvidas a partir desta e que o processo de letramento midiático aqui discutido, no campo da extensão, possa se tornar uma realidade na sala de aula regular de muitas instituições de ensino brasileiras.

**Palavras-chave:** Letramento midiático; Jornal Escolar; *Folha Cefet*; Cidadania.

## REFERÊNCIAS

- BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. [S. l.: s. n], 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf) Acesso em: 14/06/2022
- BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.
- BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela Educação Midiática**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2023.
- FANTIN, M. **Alfabetização midiática na escola**. In: VII Seminário “Mídia, Educação e Leitura”, 16º COLE, Campinas, 10 a 13 de julho, 2007.
- LIVINGSTONE, S. Media Literacy and the challenge of new information and communication Technologies. London: **LSE Research Online**, 2004.
- SOUZA, L. O Letramento midiático e a educação: panorama e perspectivas em uma escola pública na favela. In: **Simeduc**, Aracaju, 17 a 19 de outubro de 2018.
- UNESCO. **Conceptual relationship of information literacy and media literacy in knowledge societies**. Paris, 2013. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/wsis/WSIS\\_10\\_Event/WSIS\\_Series\\_of\\_research\\_papers\\_Conceptual\\_Relationship\\_between\\_Information\\_Literacy\\_and\\_Media\\_Literacy.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/wsis/WSIS_10_Event/WSIS_Series_of_research_papers_Conceptual_Relationship_between_Information_Literacy_and_Media_Literacy.pdf) Acesso em: 20/01/2020.
- UNESCO. **Media and Information Literacy: Reinforcing Human Rights, Countering, Radicalization and Extremism**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2016.